



# Resumo para Advocacy

Meio ambiente, saúde mental  
e bem-estar psicossocial



Global Mental Health  
Action Network

[gmhan.org](https://gmhan.org)

## RESUMO PARA ADVOCACY: O MEIO AMBIENTE, SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL

Da poluição do ar, do solo e da água às taxas sem precedentes de extinção, o ambiente natural está sob uma crescente ameaça existencial. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, se continuarmos no caminho atual, nenhum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas relacionados ao meio ambiente será alcançado, e testemunharemos mais destruição do nosso ecossistema<sup>1</sup>. Dependemos dos serviços ecossistêmicos para nossa saúde, bem-estar e meios de subsistência, e há evidências emergentes de que a crise ambiental está impactando negativamente a saúde mental global. Esses impactos são mais intensamente sentidos em países de baixa e média renda (LMICs) e por comunidades que dependem particularmente do meio ambiente natural.

**Este resumo é o resultado de discussões entre a Global Mental Health Action Network (Rede Global de Ação em Saúde Mental - uma rede com mais de 3.000 indivíduos de mais de 130 países) e é baseado em recomendações de organizações internacionalmente reconhecidas, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ele fornece um resumo dos impactos atuais e futuros na saúde mental e no bem-estar psicossocial como resultado das mudanças no ambiente. Em seguida, apresenta as maneiras práticas pelas quais os governos, especialmente os Ministérios da Saúde podem ajudar a melhorar a saúde mental, o bem-estar psicossocial e reduzir a carga de doenças mentais.**

### A qualidade do nosso ambiente está em declínio:

- **Hoje**, 99% da população mundial vive em áreas que violam as diretrizes de qualidade do ar da Organização Mundial da Saúde (OMS). A poluição do ar em ambientes abertos causam 4,2 milhões de mortes prematuras por ano, a maioria delas em países de baixa e média renda (LMICs).<sup>2</sup>
- **Todos os anos**, 10 milhões de hectares de florestas são perdidos globalmente devido ao desmatamento.<sup>3</sup>
- **Em décadas**, cerca de 1 milhão de espécies de plantas e animais poderiam enfrentar extinção, a menos que ações mais fortes sejam tomadas para conter a perda de biodiversidade.<sup>4</sup>
- **As crianças são mais vulneráveis fisiologicamente a choques ambientais** do que os adultos. Por exemplo, substâncias tóxicas, como chumbo, pesticidas altamente perigosos e outras formas de poluição, afetam as crianças mais do que os adultos, mesmo em doses mais baixas de exposição.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> <https://www.unep.org/geo/global-environment-outlook-7>

<sup>2</sup> [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ambient-\(outdoor\)-air-quality-and-health](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ambient-(outdoor)-air-quality-and-health)

<sup>3</sup> <https://www.unep.org/resources/factsheet/deforestation>

<sup>4</sup> <https://zenodo.org/record/3553579>

<sup>5</sup> <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/372293/9789240078130-eng.pdf?sequence=1>

### A saúde mental e o bem-estar psicossocial são ameaçados por essas mudanças:

- **A poluição do ar** está associada ao aumento no risco de transtornos do humor, incluindo depressão e ansiedade. Um estudo no Reino Unido descobriu que pessoas que vivem em áreas com altos níveis de poluição do ar têm 40% mais chances de desenvolverem depressão do que aquelas que vivem em áreas com ar mais limpo.<sup>6</sup>
- **A destruição da natureza** ameaça a saúde mental e o bem-estar pois a exposição a ambientes naturais foi apontada na diminuição do risco de doenças mentais e promover o bem-estar psicológico, incluindo a redução do estresse e a melhoria do sono<sup>7</sup>. Globalmente, as áreas protegidas proporcionam benefícios para a saúde mental no valor de US\$6 trilhões por ano.<sup>8</sup>
- A ampla e contínua utilização de **pesticidas altamente perigosos** (uma pequena minoria de todos os pesticidas) representa grandes ameaças à saúde humana, ao meio ambiente e à sustentabilidade da produção agrícola<sup>9</sup>. Estima-se que 1 em cada 5 suicídios no mundo se deve ao auto envenenamento por pesticidas<sup>10</sup>. A eliminação gradual do uso de pesticidas altamente perigosos tem demonstrado salvar dezenas de milhares de vidas<sup>11</sup> e ser economicamente viável, sem afetar negativamente a produção agrícola.<sup>12</sup>
- **O custo de transtornos mentais** como resultado direto de riscos relacionados ao clima, poluição do ar e acesso inadequado a espaços verdes está projetado para atingir quase **US\$47 bilhões** por ano em 2030.<sup>13</sup>
- Os modelos atuais de prestação de serviços de saúde e comunidade não conseguem atender completamente às necessidades de saúde mental, deixando vastas quantidades de pessoas em todo o mundo sem cuidados adequados. **Esse hiato de tratamento tende a piorar com as mudanças climáticas e a degradação ambiental.**<sup>14</sup>

<sup>6</sup> <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30576995/>

<sup>7</sup> <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30576995/>

<sup>8</sup> <https://www.nature.com/articles/s41467-019-12631-6>

<sup>9</sup> <https://www.who.int/publications/i/item/9789240066700>

<sup>10</sup> <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016503271730280X>

<sup>11</sup> [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(17\)30299-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(17)30299-1/fulltext)

<sup>12</sup> [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X\(20\)30493-9.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X(20)30493-9.pdf)

<sup>13</sup> <https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.4079>

<sup>14</sup> <https://www.who.int/news/item/03-06-2022-why-mental-health-is-a-priority-for-action-on-climate-change>

## CONSIDERAÇÕES-CHAVE PARA MINISTÉRIOS DA SAÚDE

**Poluição** se refere à introdução de materiais prejudiciais, "poluentes", no ambiente. Embora normalmente denote a poluição do ar, pode assumir muitas formas, incluindo a poluição da água, do solo e poluição sonora<sup>15</sup>. Pessoas em LMICs são as mais afetadas, principalmente devido à sua dependência de fogões a lenha para cozinhar, o que contribui para a poluição do ar em ambientes domésticos<sup>16</sup>. A OMS estima que 7 milhões de pessoas morrem prematuramente a cada ano devido à poluição do ar em ambientes externos e em ambientes internos.<sup>17</sup>

A poluição do ar foi associada a um aumento no risco de transtornos do humor, incluindo depressão e ansiedade, além de prejudicar o desenvolvimento cognitivo em crianças e bebês, e acelerar o declínio cognitivo em adultos mais velhos<sup>18,19,20,21</sup>. A exposição à poluição do ar também pode levar ao aumento do estresse e distúrbios do sono, que podem ter impactos negativos na saúde mental<sup>22</sup>. Embora a pesquisa nessa área ainda esteja em seus estágios iniciais, foi sugerido que poluentes do ar, como partículas em suspensão, podem ativar a liberação de hormônios do estresse (cortisol) no cérebro. Isso tem um impacto prejudicial na saúde mental e cognição, particularmente se a ativação do estresse for crônica, ou seja, continuar por um longo período<sup>23</sup>.

### A poluição da água é um problema significativo em muitos LMICs, onde o acesso a água potável segura muitas vezes é limitado<sup>24</sup>

A exposição a toxinas na água poluída está associada a sintomas elevados em agravos de saúde mental e transtornos de neurodesenvolvimento em jovens.<sup>25</sup> Além disso, o estresse e a ansiedade associados ao medo da exposição à água poluída, bem como a frustração e raiva que podem resultar da sensação de impotência para abordar o problema, podem contribuir para questões de saúde mental.<sup>26</sup>

Estudos indicam que pode haver uma ligação entre a exposição a substâncias químicas no ar, alimentos, água e solo e resultados negativos à saúde mental, tal como a depressão.<sup>27</sup>

15 <https://education.nationalgeographic.org/resource/pollution/>

16 [https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab_1)

17 [https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab\\_2](https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab_2)

18 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8835599>

19 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30576995/>

20 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7274848/>

21 [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)31363-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)31363-6/fulltext)

22 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7877449/>

23 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31127781/>

24 <https://www.who.int/news/item/18-06-2019-1-in-3-people-globally-do-not-have-access-to-safe-drinking-water-unicf-who>

25 <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022395621007147>

26 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5126025/>

27 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28720389/>

**Pesticidas altamente perigosos**, conhecidos por causar danos desproporcionais à saúde humana e ao meio ambiente, continuam a ser produzidos e exportados para países de baixa e média renda, onde os sistemas regulatórios para uso seguro e controle de pesticidas são mais fracos<sup>28</sup>. Dado que o auto-envenenamento por pesticidas representa 20% de todos os suicídios no mundo, o que equivale a 168.000 mortes por ano<sup>29</sup>, a eliminação gradual do uso de pesticidas altamente perigosos resultará em reduções substanciais nas taxas de suicídio e é recomendada pela OMS como uma intervenção economicamente eficaz para a saúde mental<sup>30</sup>. Estudos em todo o mundo demonstraram consistentemente que proibições nacionais de pesticidas altamente perigosos estão associadas a uma redução nos suicídios relacionados a pesticidas e na taxa geral de suicídios<sup>31</sup>, sem perda de produtividade agrícola.

Em 2023, uma resolução global<sup>32</sup> para intensificar os esforços para conter o impacto de produtos químicos, resíduos e poluição na saúde humana, incluindo pesticidas altamente perigosos e seu impacto nos suicídios, foi adotada pela Assembleia Mundial da Saúde.

28 <https://www.who.int/publications/i/item/9789240066700>

29 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016503271730280X>

30 <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031081>

31 [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(17\)30299-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(17)30299-1/fulltext)

32 [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/WHA76/A76\\_ACONF2-en.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA76/A76_ACONF2-en.pdf)



Ela convoca os países a fortalecer a conscientização e a regulamentação de pesticidas altamente perigosos. Se meios letais de autoagressão, como pesticidas altamente perigosos, não estivessem prontamente disponíveis em domicílios e comunidades nos momentos de crise, muitas vidas seriam salvas.

**A perda de biodiversidade** se refere à diminuição da diversidade de animais, plantas e ecossistemas. A perda de biodiversidade é principalmente impulsionada por atividades humanas, como desmatamento, poluição e emissões de gases de efeito estufa<sup>33</sup>. Ela já está tendo um impacto significativo nos benefícios que obtemos de ecossistemas saudáveis, como água doce, um suprimento sustentável de alimentos nutritivos e a disponibilidade de medicamentos essenciais<sup>34</sup>. A perda de biodiversidade é sentida agudamente por comunidades em LMICs e por pessoas socialmente e economicamente marginalizadas, ou que carecem de acesso a recursos e oportunidades. Comunidades indígenas, crianças, mulheres, comunidades costeiras e populações urbanas marginalizadas podem estar particularmente expostas. Os povos indígenas, em particular, dependem mais diretamente da coleta de recursos naturais como parte de seu modo de vida. A perda de biodiversidade ameaça sua segurança alimentar, acesso a plantas medicinais e conexões culturais e espirituais com a terra.<sup>35,36</sup>

Há fortes evidências que apotam a relação positiva entre o acesso a espaços verdes e a saúde mental, e uma literatura emergente sobre a influência positiva da biodiversidade e também do espaço azul - ou seja, ambientes aquáticos<sup>37,38</sup>. Também estamos vendo novos termos psicológicos entrando no discurso público para descrever os impactos negativos na saúde mental associados à degradação ambiental. Esses incluem "eco-ansiedade"<sup>39</sup>, "luto ecológico"<sup>40</sup> e "solastalgia" (nostalgia por um ambiente que foi alterado ou destruído).<sup>41</sup>

Por fim, é importante notar que a crise ambiental não está acontecendo em paralelo com a crise climática, mas está profundamente interconectada e, na verdade, inseparável. O clima é influenciado pelo meio ambiente natural e sua capacidade de atuar como um sumidouro de carbono, e, por sua vez, o clima influencia a saúde dos ecossistemas.

33 <https://unfccc.int/blog/what-is-the-triple-planetary-crisis>

34 <https://www.who.int/publications/i/item/connecting-global-priorities-biodiversity-and-human-health>

35 <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/ab68a9>

36 <https://www.nhm.ac.uk/discover/indigenous-peoples-call-for-co-operation-protect-worlds-biodiversity.html>

37 <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306987711000910>

38 <https://academic.oup.com/heapro/article/35/1/50/5252008>

39 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278221000444>

40 <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-environ-012220-022716>

41 <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/informit.897723015186456>

## RECOMENDAÇÕES:

Há etapas crucialmente importantes que os governos, financiadores e a sociedade em geral precisam tomar com urgência, com base no conselho de organizações internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde.

### 1. POLÍTICAS DE SAÚDE:

**Reconhecer e aproveitar argumentos de saúde mental para políticas ambientalmente sustentáveis.**

**Incorporar a conscientização e conservação da biodiversidade e ecossistemas em estratégias de saúde mental.**<sup>42</sup>

**Reconhecer os determinantes ambientais da saúde nas políticas de saúde pública.**<sup>43,44</sup> Por exemplo, criar e apoiar o acesso igualitário a espaços verdes seguros e inclusivos.

**Implementar e avaliar planos nacionais de adaptação à saúde (PNAS)** que incluam considerações de saúde mental.

**Treinar e educar profissionais de saúde** sobre os determinantes ambientais da saúde, incluindo a saúde mental.

### 2. POLÍTICAS AMBIENTAIS:

**Integrar considerações de saúde mental em estratégias nacionais de biodiversidade e planos de ação (NBSAPs).**

**Adotar políticas audaciosas para melhorar a qualidade do ar, prevenir o desmatamento e conservar, proteger e melhorar o meio ambiente nacional**, incluindo a adoção de estruturas regulatórias, planejamento e implementação de intervenções, estabelecimento de linhas de base e medição do progresso de maneira aberta e transparente.

**Limitar a poluição do AR45:**

- substituindo o carvão por fontes de energia renovável para a produção total de energia, substituindo fogões a lenha por combustíveis

mais limpos, preferencialmente fontes de eletricidade renovável,

- substituindo veículos a diesel e gasolina por veículos elétricos,
- eliminando emissões de diesel não controladas,
- prevenindo a queima de culturas e resíduos, e
- prevenindo incêndios florestais.

**Implementar o gerenciamento da poluição do solo**, incluindo o uso de barreiras e plantas para reduzir e controlar os riscos da poluição do solo, usando processos naturais para atenuar a poluição e adotando práticas de uso da terra mais sustentáveis em áreas contaminadas.

**Implementar o gerenciamento da poluição da água**, incluindo o investimento em redes de esgoto e sistemas de tratamento de água adequados, disposição de resíduos domésticos e industriais, e construção e manutenção de sistemas de drenagem de águas pluviais e tempestades.

**Apoiar a educação comunitária** sobre práticas seguras de gerenciamento de água e resíduos para reduzir a contaminação.

**Tomar medidas decisivas para mitigar as mudanças climáticas**, incluindo "contribuições determinadas nacionalmente" ambiciosas (NDCs) que estabeleçam caminhos para emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050.

## CONTINUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES

### 3. POLÍTICAS FINANCEIRAS:

**Fornecer assistência financeira e capacitação a países particularmente vulneráveis**, como nações da África Subsaariana e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), para abordar o impacto da degradação ambiental na saúde mental.

**Deve-se avaliar os custos de saúde da poluição** e incorporar o valor econômico da melhoria da saúde nas análises de custo-benefício de políticas ambientais.

**Alocar financiamento adicional para políticas nacionais de saúde e meio ambiente** para prevenir e responder aos impactos na saúde mental da degradação ambiental.

### 4. AO GOVERNO:

**Adotar uma abordagem de "saúde mental em todas as políticas"**, que reconheça os impactos das políticas não relacionadas à saúde nos determinantes da saúde mental.

**Promover pesquisas interdisciplinares<sup>46</sup>** que construirão evidências para apoiar o desenho e a implementação de políticas relacionadas ao meio ambiente e saúde mental.

**Adotar políticas de ganha-ganha** que maximizem os benefícios da saúde mental, das ações de mitigação e da adaptação climática, incluindo intervenções baseadas na natureza que melhorem o acesso a espaços verdes e azuis e políticas de agricultura sustentável, que também aumentem o acesso a alimentos nutritivos

### 1. CONFERÊNCIA DE BIODIVERSIDADE DAS NAÇÕES UNIDAS DE 2024 (COP16):

Na COP15, 188 governos concordaram com o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, que estabeleceu metas importantes de biodiversidade para 2030. De particular relevância para a saúde mental estão as metas de:

- Conservar e gerenciar pelo menos 30% das terras e oceanos do mundo até 2030.
- Reduzir pela metade os excessos de nutrientes e o risco total apresentado por pesticidas e produtos químicos altamente perigosos.
- Incentivar pelo menos US\$ 200 bilhões por ano em financiamento relacionado à biodiversidade, de fontes públicas e privadas.

À medida que futuras COPs avaliam o progresso em relação a este quadro, é importante que os países incorporem a saúde mental de maneira significativa em suas estratégias nacionais para implementar o Quadro Global de Biodiversidade e que o financiamento da biodiversidade apoie a natureza para a saúde mental.

### 2. CONFERÊNCIA SOBRE POLUIÇÃO DO AR E SAÚDE DA OMS EM 2024:

A Conferência sobre Poluição do Ar e Saúde da OMS é uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre as ligações entre a poluição do ar e a saúde mental, solicitar restrições mais rígidas na qualidade do ar para proteger a saúde mental e aumentar o apoio aos LMICs na transição para métodos de cozimento tradicionais, como fogões a lenha, que contribuem para a poluição interna e desigualdades em saúde.

### 3. FÓRUM DA ONU SOBRE FLORESTAS DE 2024:

O Fórum da ONU sobre Florestas de maio de 2024 deverá se concentrar em:

- Aumentar os benefícios econômicos, sociais e ambientais baseados em florestas.
- Aumentar a área de florestas protegidas em todo o mundo.
- Mobilizar financiamento para a gestão sustentável de florestas.

Esta é uma oportunidade para a comunidade de saúde mental aumentar a conscientização sobre a saúde mental como um benefício social e econômico fundamental das florestas, aproveitar argumentos de saúde mental para políticas florestais sustentáveis e mobilizar financiamento e outro suporte para comunidades que dependem dos ecossistemas florestais, como povos indígenas.

## PRÓXIMOS MOMENTOS POLÍTICOS E PROCESSOS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL E AO MEIO AMBIENTE:

Existem cinco processos e momentos políticos-chave que oferecem uma oportunidade para integrar melhor a saúde mental nas discussões e tomadas de decisão sobre mudanças climáticas e meio ambiente

42 [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)01431-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)01431-9/fulltext)

43 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)00130-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00130-7)

44 [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)01431-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)01431-9/fulltext)

45 [https://www.cleanairfund.org/news-item/open-letter/?mc\\_cid=1e636b9fae&mc\\_eid=fd5f5a683f](https://www.cleanairfund.org/news-item/open-letter/?mc_cid=1e636b9fae&mc_eid=fd5f5a683f)

46 <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.envint.2021.106984>

### Texto de negociação sugerido para processos-chave:

- Comprometemo-nos com ações que possam abordar a saúde mental como parte integrante de iniciativas de proteção, conservação e aprimoramento ambiental. Prometemos que nossas ações protegerão pessoas, comunidades e economias diante de futuras emergências ambientais, garantindo acesso ininterrupto a serviços essenciais de alta qualidade e medicamentos ao longo da vida. Nossas ações promoverão o bem-estar mental e reduzirão a exposição a fatores sociais, ambientais e econômicos que contribuem para a má saúde mental.
- Fazemos um apelo aos países de alta renda, doadores e filantropia para fornecer assistência financeira e capacitação a países particularmente vulneráveis, como os SIDS, para enfrentar o impacto da degradação ambiental e das mudanças climáticas na saúde mental.
- Desenvolveremos um plano de ação abrangente de todo o governo e de toda a sociedade para mudanças ambientais e resiliência à saúde que aborde plenamente as consequências da inação para a saúde mental e maximize os benefícios de saúde mental, em conformidade com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), o Acordo de Paris, a 'Declaração do Fórum de Ambição de Placência' da Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS) e a Iniciativa de Bridgetown.
- Apoiaremos esforços para integrar considerações de saúde nos Planos Nacionais de Estratégias e Ação para Biodiversidade (NBSAPs), Estratégias Nacionais de Ar Limpo e programas e NDCs no âmbito da UNFCCC, incluindo a adição de metas relacionadas à saúde mental e à biodiversidade na COP15 da ONU sobre Biodiversidade de 2024.

## CONCLUSÃO

Discussões globais e decisões sobre questões ambientais estão acontecendo agora. A saúde mental, o apoio psicossocial e o bem-estar têm estado em grande parte ausentes dessas discussões. Precisamos mudar isso. Existem ações que cada um de nós pode tomar agora, as quais terão consequências de longo prazo, ajudando a melhorar a vida de milhões de pessoas no presente e no futuro.

As nossas ações promoverão o bem-estar mental e reduzirão a exposição aos fatores sociais, ambientais e econômicos que contribuem para uma saúde mental deficiente.

## LEITURAS CHAVES:

### **UN Global Environment Outlook**

<https://www.unep.org/geo/global-environment-outlook-7>

### **Planetary Health and Mental Health Nexus: Benefit of Environmental Management**

<https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.4079>

### **Clean Air Fund open letter on air pollution and public health**

[https://www.cleanairfund.org/news-item/open-letter/?mc\\_cid=1e636b9fae&mc\\_eid=fd5f5a683f](https://www.cleanairfund.org/news-item/open-letter/?mc_cid=1e636b9fae&mc_eid=fd5f5a683f)

We thank Juliana Fleury and Jonathan Vicente for their support in translating and editing this document in Portuguese

**UNITED  
FOR  
GLOBAL  
MENTAL  
HEALTH**



**Global Mental Health  
Action Network**

**Mental Health for all**  
**gmhan.org**